

**LEANDRO MAZZINI**  
**COLUNA**  
**ESPLANADA**



## MINIRREFORMA

■ O presidente Jair Bolsonaro faz discreta minirreforma a fim de fechar o ano com a base governista consolidada, visando votos suficientes para aprovar a PEC da reforma administrativa, enviadas há dias ao Congresso. A equação envolve remanejamentos de pastas para onde há maior movimentação de emendas parlamentares, e assim ele atende melhor os partidos aliados. A Secretaria de Cultura já saiu do Ministério da Cidadania e ficará no bojo do Ministério do Turismo. A Secretaria de Esporte será transferida para outro ministério, e com esse 'esvaziamento' da pasta, o ministro da Cidadania, o médico Osmar Terra, deve assumir o Ministério da Saúde. O Palácio estuda deixar o Bolsa Família com a ministra Damares Alves, dos Direitos Humanos.

### Viva a República!

■ A despeito do esforço do Governo para tocar a pauta no Congresso, a semana será fria. Não há, até agora, agenda deliberativa de quarta a sexta - feriado da República.

### Oi e tchau

■ Roberto Jefferson, o poderoso do PTB, passou no Piauí para visitar cor-religionários. Tirou Paes Landim do comando do diretório e nomeou o ex-senador João Claudino.

### É tri!

■ O ex-senador boa praça Eduardo Suplicy é craque em desatenção. Nos últimos três anos, perdeu a carteira em passeata sindical; teve outra roubada na Catedral da Sé em missa do PT; e no sábado perdeu o celular na festa do Lula em São Bernardo.

### Rescaldado

■ Lula da Silva anda mais rescaldado. Não descarta um petit comitê entre ricos, mas não esquece o cheiro do povo. Na sexta, quando deixou a sede da PF, foi recebido com festa e uísque em apartamento de luxo no bairro mais rico de Curitiba. No sábado, correu para palanque de baixo de sol para comício em São Bernardo do Campo, seu berço.

### Síndrome do trono

■ O repórter Walter Nunes revelou na Folha de S.Paulo que Lula deixou mala e objetos pessoais para trás, na sala-cela, e desceu para o abraço e liberdade. Um assessor pegará tudo hoje. Para quem se acostumou a passar 8 anos por portas sem tocar na maçaneta, isso é o resultado da síndrome do "tenho gente pra isso".

## DITADURA CIVIL

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



■ O ex-presidente da Bolívia Evo Morales, que renunciou ontem à tarde, tinha apenas o apoio dos cocareros que financiava. Perdeu até parte da polícia nacional e das Forças Armadas. É o resultado de anos de censura, perseguição policial a opositores, manobra constitucional para forçar sua permanência no poder e a falta de transparência total na contagem dos votos da eleição.

### MEMORIAL

■ Há anos a Coluna acompanha a situação sócio-política do país hermano. Em conversa com o ex-presidente boliviano Tuto Quiroga, em 2014, ele nos revelou que a maior chaga do país é a dependência da produção de cocaína, que movimenta boa parte da economia local. São US\$ 12 bilhões por ano. E Evo fechou os olhos para o problema.

### Bolsonaro acordou

■ A liberdade de Lula é a melhor coisa que pode acontecer ao presidente Jair Bolsonaro. Até sábado, não havia alguém à altura que lhe cobrasse pelo cargo. Terá de mostrar que sabe lidar com isso. Vai melhorar seu discurso, ou descamba de vez.

### Tempos de plebeu

■ Ex-proprietário de três jatos, o ex-bilionário (mas ainda milionário) Eike Batista voou do Rio de Janeiro para Brasília no sábado (voo 2064, da Gol) sem frescuras. Tem sido assim nos últimos meses. E fez questão de ser visto pelos passageiros.

### Contras...

■ A decisão do Supremo Tribunal Federal de derubar a prisão após condenação em segunda instância rachou associações

e entidades do Judiciário. "Lamento a decisão do STF e reafirmo a preocupação do Ministério Público brasileiro com o provável retrocesso jurídico", disse Victor Azevedo, presidente da Associação Nacional do MP.

### ...e prós

■ Já a Associação Brasileira de Juristas pela Democracia, dos criminalistas que defenderam os investigados, comemora. Reforça que todos têm o direito de ampla defesa, em liberdade, até a última instância - o trânsito julgado.

### Femicídio

■ É Proposta de Emenda à Constituição e não projeto de lei a que avança no Congresso sobre imprescritibilidade dos crimes de feminicídio e estupro. Não precisará de sanção do presidente Bolsonaro.

# OPINIÃO

## CRÔNICAS E ARTIGOS

# Cerveja ou refrigerante



**Geraldo Nogueira**  
*Assessor de gabinete do prefeito do Rio de Janeiro*

Morava em Niterói e estava indo à praia de Piratininga. Haviam muitos carros estacionados pelas ruas e os espaços na areia eram disputados por uma multidão de pessoas com suas barracas e cadeiras de praia. Consegui uma vaga para estacionar a alguns metros do calçadão. Minha mulher pegou as crianças e foi na frente buscar um espaço na areia. Fiquei montando a minha cadeira de rodas para segui-los logo depois. Fui pelo asfalto me arriscando entre os veículos que manobravam para estacionar na rua ou sobre a calçada.

Quando cheguei próximo ao calçadão da orla, observei um grupo de homens às gargalhadas. A mesa que ocupavam estava abarrotada de latas de cerveja. Eram trabalhadores que sobreviviam de bicos feitos para os comerciantes que exploram o comércio local. Mudei de direção, indo mais para o outro lado da rua, na tentativa de evitar o contato com aqueles homens. No entanto, um deles cruzou seu olhar comigo. Foi quando, interrompendo uma de suas gargalhadas, levantou-se de pronto. Meu coração gelou, pois havia sido descoberto e o contato imediato com o terceiro grau da bebedeira agora era iminente.

O rapaz bamboleou o quadril tentando encontrar algum ponto de equilíbrio. Deu um primeiro passo e saiu numa pequena disparada, da qual procurava se recuperar. Mas continuou com o



olhar fixo em mim, procurando alcançar-me. Eu buscava dar velocidade à cadeira de rodas, mas o enorme número de pessoas que transitavam pela orla, não permitia manobras mais arrojadas e nem que imprimisse maior velocidade à cadeira. Não demorou até que o homem me alcançasse. Foi logo agarrando a manopla de minha cadeira fazendo-a parar instantaneamente. Curvou-se sobre mim e disse: - vamos tomar uma cerveja! Sua voz estava grave e sua língua embolava. Tentei argumentar, mas ele não aceitou minha negativa e puxando-me, começou a conduzir-me em direção aos seus colegas de gelo.

A cadeira lhe servia de apoio e minha resistência física foi em vão. Então, finalmente me rendi à sua insistência e deixei-me ser conduzindo, enquanto, feliz, ele balbuciava coisas incompreensíveis. Quando chegamos onde estavam os seus companheiros formou-se uma pequena confusão. Alguns queriam que me sentasse em uma das cadeiras dos quiosque e outros

ofereciam-me uma bebida. De repente iniciou-se uma discussão entre eles.

Levei um certo tempo para entender o que estava acontecendo, mas compreendi que discutiam sobre o que eu deveria beber, cerveja ou refrigerante. Venceu os que defendiam a tese do refrigerante. Afinal entenderam que um cadeirante não deveria tomar bebida alcoólica. Gritaram ao garçom que me servisse um guaraná e logo, diante mim, estava um copo com a bebida gelada.

Não discuti, só agradei e tomei aquele copo de refrigerante que desceu suave e refrescante. Depois me despedi e fui afastando-me devagar. Uma nova confusão iniciou-se, desta vez para decidir quem me levaria de volta. Um rapaz que estava na mesa ao lado, percebendo o meu desespero, veio em meu socorro. - Pode deixar que o leve. Os bêbados se resignaram e, finalmente, saí dali conduzido por um desconhecido que me afastou daquela situação inusitada. Aprendida a lição de que bêbados amam cadeirantes e a melhor opção é fugir deles.

## Ainda é preciso falar sobre diversidade



**Camilla Braz**  
*Responsável pela Diversidade e Inclusão na Ocyan*

Diversidade e inclusão fazem parte de uma agenda impositiva e urgente. Sabemos que ainda é preciso vencer uma longa estrada no mundo das nossas corporações quando o tema é diversidade e busca por equidade. Segundo o IBGE, o país é composto por 51% de mulheres, 54% de negros e 23,7% de pessoas com deficiência, ou seja, esse público junto é a grande maioria da nossa população, mas quando olhamos o mercado de trabalho, ele ainda tem pouca visibilidade.

No Brasil, as mulheres ocupam apenas 12% dos cargos de alta liderança e os negros não chegam a 5%, segundo o Instituto Ethos. Pessoas com deficiência, geralmente, são contratadas em cumprimento à lei de PCD e os transexuais ainda são casos isolados nas grandes corporações.

Nesse cenário, uma das mais recentes vitórias da nossa sociedade foi a decisão do Supremo Tribunal Federal, em junho último, que, por oito votos a três, criminalizou a LGBTfobia. O STF reconheceu que houve omissão do Congresso Nacional em relação ao tema e equiparou os crimes de ódio contra lésbicas, gays, bissexuais e pessoas trans ao racismo.

Essa decisão do STF já trouxe consequências para as empresas e organizações. Canais para denúncias e reforço do setor de compliance, entre outras

medidas, vem sendo criados internamente por várias companhias, preocupadas em estimular a boa convivência, o respeito e garantir oportunidades a todos, independentemente da opção sexual, do gênero, da raça e da condição física ou social.

A Ocyan foi uma das primeiras empresas da cadeia produtiva do petróleo (óleo e gás) no Brasil a colocar o tema da diversidade na sua pauta. Já entre 2016 e 2017 esse tema passou a figurar como um de seus grandes desafios. A área de Compliance e o Canal Linha de Ética da companhia funcionam desde 2017 como espaços que objetivam, dentre outras coisas, garantir o respeito à inclusão, mitigando de forma incisiva casos de preconceito e discriminação, contribuindo diretamente para a promoção de um ambiente de segurança psicológica, de respeito e empatia.

Pensando nisso, os executivos da Ocyan mergulharam neste desafio, com um esforço adicional em função da cultura do setor de óleo e gás, onde a empresa está inserida, que é predominantemente masculina. Fomos buscar apoio com quem estava mais familiarizado com os bons exemplos e encontramos suporte na consultoria Mais Diversidade, que nos ajudou entrar com segurança nesse universo. Feito todo o dever de casa, em 2019 os temas da diversidade e inclusão já foram incorporados ao dia a dia da nossa corporação. Avançamos com a sensibilização e a necessidade de convivência entre todos os grupos e já fizemos as primeiras entregas, como a flexibilização do horário de trabalho para as integrantes quando voltam da

licença-maternidade.

Dada tamanha importância, a Organização das Nações Unidas estabeleceu como uma das metas do milênio a promoção da diversidade de gênero e a autonomia das mulheres, assunto que foi incorporado às discussões da Rio Oil & Gas de 2018. A participação das mulheres no setor ainda é tímida, mas esse dado acaba sendo um reflexo da menor presença delas nas faculdades de ciências exatas e de tecnologia. Para que as próximas gerações de profissionais vivenciem um ambiente de trabalho com igualdade de gênero e consigam alcançar os postos mais altos, é fundamental ampliar as oportunidades de desenvolvimento das mulheres, contribuindo assim para seu crescimento profissional e acompanhamento de perto de seus potenciais e possibilidades de aperfeiçoamento.

O caminho ainda é longo, mas é preciso comemorar os avanços. Dados de uma pesquisa da Boston Consulting Group (BCG) e do World Petroleum Council (WPC) mostram que, 27% de todas as mulheres que ingressam no setor de óleo e gás, apenas 17% ocupam cargos executivos. Na Ocyan, já temos 13% de mulheres em cargos de liderança, incluindo duas gerentes de plataformas, mas estamos trabalhando forte para fazer muito mais. Paralelo a isso, nossos desafios são agora ampliar a inclusão de pessoas com deficiência, manter um olhar próximo a outros grupos de atenção como LGBTQ+ e raça, bem como manter como destaque o tema da desigualdade social e formas para criar oportunidades iguais a todos. Vamos em frente.

**O DIA** DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

**PRESIDENTE:**  
Luiz Alberto Albuquerque

**DIRETORA DE REDAÇÃO:**  
Carla Alves

**EDITOR-CHEFE:**  
Marco Antonio Rocha

**DEPARTAMENTOS:**  
**Agência O DIA:** E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
**Fax Diretoria:** 2507-1038

**Parque Gráfico:** 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca **Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

**Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

**Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

**São Paulo:** Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

**Brasília:** Tel: (61) 98112-2227.

**Promoções:** promoco@odia.com.br  
**Classificados:** 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

**Anúncios de Noticiário:** 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao leitor: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

**Editora O DIA LTDA.** Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

**O DIA** é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).